



HOJE É DIA DE FEIRA: ESPAÇO DE SAÚDE COM ALIMENTO SEM AGROTÓXICO

Área Temática: Saúde

Autor: Adelmir FIABANI

Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Passo Fundo (UFFS)

Autores: A. FIABANI¹; I. S. LAGO²

Introdução

A Feira Agroecológica é uma proposta pertencente ao conjunto de ações que deram origem à Universidade Federal da Fronteira Sul. Quando idealizada em 2005/06, entidades sociais sinalizavam para uma universidade que fosse capaz de "desenvolver a região da Fronteira Sul, a partir da qualificação profissional e da inclusão social, respeitando as características locais". Assim, "os cursos deveriam apresentar ênfase em atividades comuns na região, como agricultura familiar e pequenos negócios".

Entre os princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional estão: "qualidade comprometida com a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País"; "confiança na agricultura familiar como um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento" e "comprometimento com o avanço da arte e da ciência e com a melhoria da qualidade de vida para todos", que coaduna com a proposta da Feira Agroecológica, ou seja, visa formar cidadãos conscientes e comprometidos com a saúde, valorização da agricultura familiar e compromisso com a qualidade de vida de toda população.

Na verdade, a proposta pedagógica da UFFS contraria a lógica capitalista monocultora implantada na região nos anos 1960, que expulsou os trabalhadores da terra, destruiu as matas e rios, introduziu os venenos na produção de alimentos e que comprometeu as finanças e patrimônio dos pequenos agricultores. A valorização da pequena propriedade, agricultura

¹ Adelmir Fiabani, professor do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Passo Fundo.

² Ivânia dos Santos Lago, Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Passo Fundo.

familiar, produção sem agrotóxico, venda direta ao consumidor e a formação de pequenas cooperativas gerou algum desconforto com o sistema vigente.

A implementação de feiras agroecológicas nos *campi* abriu espaço à comunidade acadêmica para o consumo de alimentos sem agrotóxico. Também acolheu àqueles que o sistema negou a oportunidade de estudar e, neste momento, retornam na condição de produtores, formados na escola da vida. As feiras são espaços de interação, de vida saudável e de trocas.

No *Campus* Passo Fundo, a implementação da Feira Agroecológica, com o nome "Projeto Agroecologia: espaço de empoderamento social e educativo" foi um dos projetos mais desafiadores que coordenamos. Estava em jogo a questão do espaço, da aceitação, dos fornecedores, da viabilidade econômica para os agricultores. Vencidos os entraves burocráticos, no dia 04 de setembro de 2018, assinamos o convênio com a cooperativa vencedora do edital. Em poucos dias, a antiga quadra de esportes foi adaptada como espaço da feira.

Os consumidores foram surgindo aos poucos, incentivados pela possibilidade de adquirir produtos sem agrotóxico. O mito de que produtos agroecológicos são mais caros foi superado e a feira alcançou êxito nos primeiros meses de funcionamento. Quanto à comunidade acadêmica, a interação se dá no momento das compras e quando ocorrem trocas de informações sobre os produtos.

Quanto à vinculação com a pesquisa e o ensino, a Feira Agroecológica apresenta-se como referência de alimentos saudáveis, sem agrotóxico e sem modificação genética, ou seja, para o Curso de Medicina, constitui-se em um laboratório a céu aberto.

O objetivo do projeto é promover o empoderamento social e educacional, o desenvolvimento do trabalho Agroecológico e de Economia Popular Solidária, Artesanal e a promoção e cuidado da saúde no *Campus* de Passo Fundo - UFFS.

Metodologia

Iniciamos pela elaboração do edital, publicação do resultado, assinatura do Termo de Permissão de Uso e início das atividades. A Feira Agroecológica está aberta ao público nas terças-feiras, das 7h às 14h. Está estrategicamente instalada em tendas, em local de fácil acesso para a comunidade acadêmica e público em geral. Os feirantes doam o excedente para entidades sociais.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Não temos a avaliação definitiva do projeto, pois o mesmo não foi finalizado. Observa-se que nos dias de feira, a Universidade está mais movimentada e parte da comunidade acadêmica transita com sacolas, contendo frutas, legumes, doces, embutidos e panificados. As informações passadas pelos feirantes apontam para o aumento crescente das vendas e do público que frequenta o referido espaço.

Acatamos todas as sugestões e procuramos melhorar, sem alterar a essência do projeto. Desde a concepção inicial, a comunidade esteve envolvida através do Conselho Comunitário. O impacto da ação é evidente a cada dia que ocorre a feira. Nos dias atuais, a feira faz parte da vida da Universidade e torna o ambiente mais alegre e descontraído. A contribuição da atividade de extensão para o ensino e a pesquisa é significativa, pois estamos possibilitando alternativas de alimentação saudável e compra direta com o produtor.

Considerações Finais

Devido ao fato do projeto estar ainda em execução, é temerário concluir se logrou êxito ou não. Os sinais que vêm dos diferentes segmentos indicam sucesso no projeto, pois é algo diferente e inovador em cursos de Medicina na região. Ao mesmo tempo que o acadêmico adquire conhecimento sobre alimentação saudável, sem agrotóxico, tem a oportunidade de praticar o ensinamento.

Outro fato relevante é a troca de saberes entre comunidade acadêmica e produtores. Nossa Instituição se caracteriza pela inclusão, ou seja, mais de 90% dos acadêmicos são cotistas, portanto inserir o pequeno produtor no espaço público de ensino superior também caracteriza inclusão, contrariando a lógica consumista dominada pelas grandes redes multinacionais de alimentos pré-industrializados.

Referências Bibliográficas:

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

[SCHNEIDER](#), S. **A Pluriatividade na Agricultura familiar**. 2ª. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.